

HISTÓRIA DISCIPLINAR DA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO NOS PROGRAMAS E EMENTAS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

LAURA VELASQUES GOMES¹; TAÍS DA SILVA MARTINS²

¹Universidade Federal de Santa Maria – velasques.laura@yahoo.com.br 1

²Universidade Federal de Santa Maria – taissmartins1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretende-se apresentar um recorte da pesquisa que está inserida no projeto “História do conhecimento linguístico: Institucionalização/disciplinarização”, desenvolvido no Laboratório Corpus – Laboratório de Fontes de Estudos da Linguagem, que tem entre seus objetivos a compreensão dos processos de institucionalização e disciplinarização dos Estudos Linguísticos. Por meio do aparato teórico da História da Ideias Linguísticas (HIL) em entremeio com a Análise do Discurso (AD), buscamos traçar a história disciplinar da linguística na Universidade Federal de Santa Maria. Cabe ressaltar que estamos em consonância com Nunes (2008, p. 111) quando este afirma que, “há então uma produtividade específica quando a AD se posiciona no entremeio com a HIL. (...) esse modo de fazer história da ciência tem consequências para a leitura e mesmo para a produção de arquivos relativos às ciências da linguagem.”

Conforme afirma Scherer (2005) em seu texto intitulado Linguística no Sul: estudo das ideias e organização da memória em meados dos anos 50/60, a fundação dos cursos de Letras nas universidades mais antigas, como UFRGS, UFSM, PUC/RS foi um processo permeado pela demarcação de territórios; originada

a partir de aspectos culturais acadêmicos, tais como a política linguística de formação sobre a língua, as concepções epistemológicas do saber sobre a linguagem e, sobretudo atualmente, a formação doutoral dos professores, delimitando assim territórios e por consequência definindo ementas e programas. (SCHERER, 2005, p. 9)

A Linguística começa a surgir nas grades curriculares de Letras da UFSM, por exemplo, ao mesmo tempo em que o próprio curso foi criado em meados dos anos 60, através de um processo de federalização.

O Curso de Letras, na UFSM, foi oficialmente criado pela Lei Nº 3.958 de 13/09/1961, entretanto sua efetiva implantação e autonomia só se deu no ano de 1965, quando ocorreu a federalização do Curso de Letras Licenciatura Plena, até o momento integrante da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC). [...] São, então, sob estas condições de produção (vinculado a FFCL da FIC e assumindo em sua constituição as grades curriculares já elaboradas anteriormente na referida faculdade), que a disciplina surge no Curso de Letras na UFSM. (MARTINS, 2008, p. 28)

Com base nestes dados históricos procuramos trazer a luz da História das Ideias Linguísticas registros, documentos que possam resgatar e revalorizar o percurso da linguística em nossa universidade, mais especificamente, no curso de Letras.

2. METODOLOGIA

A nossa pesquisa tem o objetivo de fazer um estudo nos arquivos institucionais da UFSM, do Departamento de Letras Clássicas e Linguística, e do Laboratório Corpus. A nossa proposta para este trabalho é traçar a história disciplinar da linguística nesta Universidade. Para isso utilizaremos o aparato teórico da História das Ideias Linguísticas (HIL) em consonância com a Análise do Discurso. Nunes afirma que:

A AD e a HIL tem seus métodos específicos, mas a partir do contato entre esses dois domínios e das questões que um coloca ao outro, temos ressonâncias tanto em uma quanto em outra direção. A denominação ciências da linguagem, no plural, marca a perspectiva de se considerar os estudos da linguagem na diversidade em que eles se apresentam no tempo e no espaço. (2008, p. 109)

Sendo assim, fazendo a correlação entre estes dois campos do saber, buscamos encontrar as primeiras referências à linguística (enquanto disciplina) nos arquivos institucionais, a partir de que momento a mesma começa a aparecer nos programas do curso, quem foram seus precursores, etc. A nossa proposta visa compreender como que essa ciência se institucionalizou e se disciplinarizou até que chegassem aos alunos. Para constituirmos o *corpus* deste trabalho, primeiramente selecionamos arquivos que estão disponíveis tanto no Laboratório Corpus quanto no DLCL. Em um segundo momento do estudo, realizamos um recorte desse material com o propósito de estabelecermos o objeto de pesquisa. Agora, em um terceiro momento, estamos nos dedicando a fazer uma análise desses arquivos (diários de classe, currículos, programas etc).

Para complementarmos o arquivo de nossa pesquisa, entramos em contato com o Departamento de Registro da Reitoria da UFSM, a fim de ter acesso a documentos referentes aos primeiros anos de fundação do curso, buscando sempre a disciplina de linguística em tais materiais. Essa etapa foi muito significativa, pois contribuiu para a compreensão da trajetória do saber linguístico dentro da instituição.

Por meio destes arquivos, tivemos acesso aos primeiros programas de Linguística do curso, aos currículos dos professores da época (aqui podemos verificar, por exemplo, que a linguística não fazia parte da formação acadêmica dos professores, contudo começam a aparecer por meio de cursos de formação, tais como “Estrutura Linguística do Português”; “Renovação da Gramática à Luz da Linguística”, entre outros).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os programas e ementas da disciplina de Linguística, podemos observar que há uma constante reconfiguração nos programas e ementas desta disciplina. A Linguística altera/alterna a sua designação, o que de acordo com Scherer e outros 2015: “vem configurando um outro olhar para a constituição disciplinar da Linguística, e produzindo outros sentidos para estas nomeações da mesma no interior das instituições como ocorre por exemplo, com *Linguística I*, *Linguística II* e *Linguística III*, e, em outros momentos, a designação pode até mesmo levar a alteração da nomeação e a subdivisão do campo disciplinar como ocorreu da passagem de Linguística para Linguística I, II e III, ou em outros momentos não abordados aqui, para Linguística Geral e Introdução aos Estudos Linguísticos”.

4. CONCLUSÕES

Entendemos, em consonância com Scherer, Schenneiders e Martins (2015) “que esta constante alternância nos programas e ementas, além da reconfiguração dos conteúdos a serem trabalhados, é decorrente do “processo de disciplinarização”, pois “o discurso do conhecimento, como qualquer outro, está em movimento e não se deixa enclausurar, desenhando seus meandros no fluxo do saber”. Para as autoras, “estas alternâncias nos programas são determinadas historicamente, ou seja, as ideias vigentes sobre os estudos da linguagem estão diretamente ligadas aos discursos que tratam sobre o saber da língua”. Elas afirmam ainda que “a produção do discurso está ligada à ideologia, a qual se materializa através dele e aponta para a sua historicidade, bem como para seus efeitos de sentido”

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, T. S. ***Emergência, movimento e deslocamento da disciplinarização da Análise de Discurso no RS***. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras/Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008. Disponibilidade em: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2093_

NUNES, J. H. Uma articulação da análise de discurso com a história das ideias linguísticas. ***Revista Letras***, Santa Maria, v. 18, n. 2, p. 107-124, jul./dez. 2008.

SCHERER, A. Linguística no sul: estudo das ideias e organização da memória. In: ***Sentido e memória*** / Eduardo Guimarães e Mirian Rose Brum-de-Paula, organizadores – Campinas : Pontes Editores, 2005.

SCHERER, A. E.; SCHNEIDERS, C.; MARTINS, T. S. ***Saussure e os estudos saussurianos no Sul: algumas reflexões***. [Santa Maria]